

CONCEPÇÃO DE DEUS NOS VEDAS

BRAHMAN (DEUS)

Desde o início, o hinduísmo vem evoluindo. Acredita-se que num estágio inicial, os ancestrais dos hindus tenham sido politeístas. A terra, a água, o fogo, o vento, o céu, o sol, o amanhecer, a noite e a tempestade eram todos deificados e adorados como deuses. Mas enquanto os deuses eram glorificados pelos hinos védicos, as pessoas dirigiam-se e referiam-se a cada um desses deuses como sendo o Deus Supremo, o Senhor de todos os deuses, e o criador deste universo.

Gradualmente, a mente indo-ariana descobriu um denominador comum por detrás dessa multiplicidade de deuses. O hino *Nāsadiya*, ou o “hino da criação”, do Rig-Veda, nos conta numa linda e poética linguagem a respeito de um único e primordial princípio, extremamente abstrato, designado como *AQUILO*, a partir do qual o mundo inteiro evoluiu. Esse princípio é a pura consciência, ou puro espírito. Está além do mundo do espaço e do tempo, além da multiplicidade, insondável e impossível de ser conhecido por mentes humanas comuns. Tal princípio já existia antes mesmo que os deuses, os homens, ou qualquer outra coisa na criação existisse, e é a partir desse princípio único que o mundo dos Muitos evoluiu. A genialidade indo-ariana finalmente chegou Àquele que é a única causa de tudo, o Único Deus, que em sânscrito védico chama-se *Brahman*. Após essa realização divina, os textos védicos repetidamente ecoaram a verdade a respeito da unidade de Brahman.

As afirmações védicas como: “*Ekam sad viprā bahudhā vadanti*”- “**Apenas Um existe, e os sábios chamam-No por vários nomes**”, não só enfatiza a unidade de Deus, mas também cria uma firme fundação para a universalidade e a tolerância no hinduísmo. A ideia de harmonia entre as religiões é um ingrediente fundamental do hinduísmo. O grande sábio Manu declarou: “A pessoa deve conhecer o Espírito Supremo que tudo governa, mais sutil que o mais sutil, de glória resplandecente, capaz de ser realizado pela meditação daqueles de mente pura. Alguns chamam-No *Agni* (o Fogo), outros chamam-No *Manu* (o Pensador), ou *Prajāpati* (o Senhor das criaturas), *Indra* (o Glorioso), *Pranā* (a Fonte da vida), e o eterno *Brahman* (o grandioso).

NIRGUNA BRAHMAN (Deus Impessoal)

Se perguntarmos, “Quem existia antes da criação?”, a resposta lógica será “apenas o criador existia, ou Deus”. Mas se perguntarmos, “Como era Deus antes da criação?”, então a resposta do hinduísmo será que Deus, antes da criação, estava em seu estado de existência transcendental. Aqui, a palavra “transcendental” significa que a existência de Deus estava além do nosso tempo, espaço e causalidade. O hinduísmo sustenta que quando Deus criou o mundo, Ele também criou o tempo e o espaço. Portanto, a existência pré-criação deve estar além do tempo e do espaço, pois esses pertencem exclusivamente a este mundo.

A existência de Deus nesse estado pode ser chamada de “a verdadeira existência de Deus”. Nesse estado Deus está além de todas as limitações que são impostas pelo tempo, pelo espaço e pela causalidade. Deus nesse estado transcendental é eterno, infinito e imutável.

No hinduísmo, Deus, em seu estado transcendental de existência chama-se *Nirguna Brahman*, ou o Espírito Supremo, o Brahman Supremo, o Deus impessoal e sem atributos. Nirguna Brahman não pode ter uma personalidade, pois a personalidade é uma limitação. Não tendo uma personalidade, Nirguna Brahman está também além de gêneros. Assim, os pronomes “Ele” ou “Ela” não podem ser usados para denotar Nirguna Brahman. Os Vedas usam o pronome neutro do sânscrito “*Tat*”, que em português equivale ao pronome

demonstrativo “Aquilo”, indicando que Nirguna Brahman não é nem masculino, nem feminino. Exemplo: **Tat tvam asi** - Isto é Aquilo (Brahman);

Ao transcender o espaço, Nirguna Brahman é Infinito. Ao transcender o tempo, Nirguna Brahman é Eterno. Livre das constantes mudanças geradas pela causalidade, Nirguna Brahman é imutável.

O hinduísmo também usa expressões como “Verdade Absoluta”, “Consciência” e “Bem-aventurança Infinita” para designar Nirguna Brahman. Mas independente dos termos usados, Nirguna Brahman jamais pode ser descrito adequadamente através de palavras e expressões finitas, pertencentes ao nosso mundo de limitações. Nirguna Brahman é indescritível. O grande santo e filósofo hindu, Shankarāchārya, diz que afirmações védicas tais como *Sat-Chid-Ānandam*–Brahman - Existência Eterna, Conhecimento Absoluto e Bem-aventurança Infinita - são apenas tentativas para descrever a natureza de Nirguna Brahman, nunca uma descrição verdadeira *Daquilo* que é indescritível.

SAGUNA BRAHMAN (Deus Pessoal)

Quando uma pessoa, com a sua mente finita, tenta pensar no infinito Brahman, sem saber, projeta as limitações de sua mente finita em Nirguna Brahman. Resultando disso, Nirguna Brahman parece tornar-se finito para ela, pois a mente humana só pode pensar em termos humanos, e sem saber projeta características, ou qualidades, em Nirguna Brahman, que assim adquire uma personalidade que lembra muito uma personalidade humana, não importando quão glorificada seja. Nirguna Brahman impessoal parece tornar-se o Brahman pessoal, ou Deus pessoal. Na realidade, Nirguna Brahman não sofre qualquer mudança ou modificação, e o Deus pessoal não é diferente do Deus impessoal, ou Nirguna Brahman, só que experienciado através do véu do tempo, do espaço e da causalidade...

O Deus pessoal no hinduísmo chama-se **Saguna Brahman**, ou **Īshvara**. Para o homem que está no mundo do tempo, espaço e causalidade, Īshvara, ou Saguna Brahman é o criador deste mundo. Ele é onipotente, onisciente e onipresente. Através da Sua vontade, Ele se manifesta como esse universo multifacetado. Ele está além do bem e do mal do mundo.

Īshvara é não somente o criador, mas também o preservador e o destruidor. A criação, a preservação e a destruição andam de mãos dadas neste mundo. Īshvara, portanto, tem esses três aspectos básicos, que são: (1) o aspecto criador, (2) o aspecto preservador, (3) o aspecto destruidor. Esses aspectos básicos de Īshvara chamam-se Brahmā, Vishnu e Shiva, respectivamente. Quando **Īshvara** cria, Ele chama-se **Brahmā**, enquanto preserva, Ele chama-se **Vishnu**, e quando destrói, Ele chama-se **Shiva**. Īshvara não é masculino ou feminino, embora os hindus vejam-No como pai e mãe, e de acordo com a atitude mental do devoto, este pode também estabelecer outros tipos de relacionamento com Īshvara. Eles podem vê-Lo como um amigo, como uma criança, e até mesmo como um marido, pois tais relacionamentos não são nada além de projeções mentais em Īshvara. Muitas das grandes santas do hinduísmo consideravam-se casadas espiritualmente com Deus, e viam-No como sendo o seu Marido Divino. Algumas santas viam Deus como sendo a Criança Divina. Muitos santos do hinduísmo, como Kamalākānta, Rāmprasād, Srī Rāmakrishna e outros, viam Deus como sendo a Mãe Divina. Tais relacionamentos eram puramente mentais e completamente livres de quaisquer associações com o corpo físico.

De acordo com Srī Rāmakrishna tais atitudes para com Deus podem gerar sentimentos de grande intimidade entre Deus e o devoto, e assim apressar a realização de Deus.